

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Cuiabá Class.: _____Data: 10/06/87 Pg.: _____

Posseiros prometem que não deverão sair da Reserva Zoró

O posseiro Américo Minotti, líder do Núcleo 14 de Abril, localizado no município de Aripuanã, no Nortão do Estado, afirmou ontem às tarde que a disposição dos moradores é de "não deixar suas terras", nem mesmo mediante o pagamento de indenizações e reassentamento das famílias em outras áreas pelo Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, conforme ficou estipulado pelo presidente José Sarney ao assinar o decreto que declara de ocupação indígena dos Zoró os 431 mil e 700 hectares, no qual estão instalados em uma parte. "Confiamos na Justiça" - afirmou: ele ao ressaltar a intervenção do senador Odacir Soares (PFL-RO) junto ao presidente Sarney, que determinou, segundo Minotti, a reexaminação do assunto pelo Conselho de Segurança Nacional.

Até agora o líder posseiro não concordou com a decretação da área como de ocupação dos Zoró. Pelo decreto de interdição de nº 81.587, assinado no dia 19 de abril de 78, os 431.700 hectares determinava que a área seria para atração daquela comunidade indígena, enquanto que a ocupação, de acordo com ele, começou de forma espontânea a partir dos anos 74 e 75, com a construção da estrada pela Companhia Vale do Roosevelt "com anuência da Funai", ligando Rondônia a Mato Grosso. "Até segundo semestre de 85 a decretação era de total e inteiro desconhecimento dos posseiros, onde nunca teve presença de índios, Funai e outros".

Depois de ressaltar que em 86 a Funai, o Cimi de Rondônia e a Operação Anchieta "para encobrirem suas falcaturas, ausências, abandonos, irresponsabilidade, negligências e omissões" passaram a utilizar a imprensa para denunciarem a invasão, "noticiando fatos absurdos, irrealis e mentirosos", Américo Minotti observou que no ano passado, de acordo com levantamento sócio-econômico e familiar da área, constatou a presença de 648 famílias "mesmo dei-

xando de cadastrar muito".

Dentro desse período, o posseiro lembra que "a única presença indígena na área, foi o ataque dos Zoró que saquearam e queimaram a casa do posseiro Hermes Vaz de Almeida, no dia 1º de dezembro do ano passado", segundo ele, "incitada e comandada por Maria Inês Hargreaves, da Operação Anchieta, esta ligada a Igreja". Sendo assim, para ele, "não havia índios nas terras ocupadas pelos posseiros". E voltando a evocar o decreto de interdição da área, disse que "a demarcação deveria acontecer onde há efetivamente índios".

Sem que nada disso fosse levado em consideração, o líder do Núcleo 14 de Abril acentuou que "os posseiros respeitam os limites conhecidos", mas reafirmam que "não aceitam reassentamento, não desocuparão sob nenhum pretexto, pois estão radicados, com culturas permanentes prestes a iniciarem a colheita dos frutos, permanecendo nas terras até as últimas consequências". Outro ponto destacado por ele para a inviabilidade de um reassentamento se refere a idade: "Ali existem pessoas que estão há oito anos e já não tem idade para recomeçar tudo novamente. O que estão fazendo conosco é uma injustiça".

Acrescentando, Minotti destacou as declarações do coordenador do Conselho Indigenista Missionário - Cimi de Rondônia, padre Manuel Valdez, feitas no dia 28 de maio último ao jornal "O Estadão" com circulação em Porto Velho. Segundo o religioso, a invasão da reserva Zoró pelos posseiros, tem outros interesses, citando que a área é riquíssima em cassiterita. Daí - continua - o interesse do senador Odacir Soares em defender os invasores. "Na realidade, ele não está defendendo mais do que interesses próprios, isto é, das mineradoras" - diz o jornal. Minotti, porém, retruca: "Estamos lá há oito anos e dali nunca foi retirado um só quilo de cassiterita. De lá sai sim, arroz, café, porco, enfim, quem está lá são agricultores"

Aliás, para o líder do Núcleo 14 de Abril o grande interessado no mineral estratégico existente na reserva Zoró "é o padre Manuel Valdez". Para isso, enfatiza que "durante todo o tempo que estamos naquelas terras, nunca ouvimos falar que ali tem cassiterita; só agora com essa revelação feita pelo coordenador do Cimi". Ele disse acreditar inclusive que "a briga do padre com os posseiros deve ser por causa do mineral". E foi taxativo: "A partir do momento em que -se tivéssemos condições - cassiterita fosse jogada para outro lado, essa briga acabaria. O que interessa para nós é o solo e não o sub-solo".

Assinalou também que não vê razão qualquer para o Cimi de Rondônia ligar o senador Odacir Soares a suposta existência de cassiterita. "O senador tomou conhecimento do nosso desespero faz uns 15 dias atrás e sequer conhecia a área" - comentou. A atuação do senador é também o fio de esperança para que as 648 famílias cadastradas pela Secretaria de Assuntos Fundiários de Mato Grosso continuem na área demarcada, da qual pedem 150.000 hectares. No último dia 21, Odacir foi recebido pelo presidente Sarney. Da conversa, saiu um despacho ao general Bayma Denys para que o assunto venha a ser reexaminado pelo Conselho de Segurança Nacional - CSN.

Américo Minotti falou que da decretação como ocupação dos Índios Zoró os 431.700 hectares até agora, não se tomou qualquer providência para que a situação dos posseiros fossem regularizadas, tais como: o pagamento das indenizações e o reassentamento das famílias em outras áreas, que ficou definido quando da assinatura do ato". A única coisa que se ouviu falar, de acordo com o posseiro, seria a transferência das famílias para o Projeto Filinto Muller, uma área considerada por ele como "doentia" face a existência de malária.